

Apresentação

Sueli Guadalupe de Lima Mendonça
Luciana Aparecida Araújo Penitente
Stela Miller

Como citar: MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima; PENITENTE, Luciana Aparecida Araújo; MILLER, Stela (org). Apresentação. *In*: MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima; PENITENTE, Luciana Aparecida Araújo; MILLER, Stela (org).

A Questão do Método e a Teoria Histórico-Cultural: bases teóricas e implicações pedagógicas. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017. p. 7-12. DOI:

<https://doi.org/10.36311/2017.978-85-7983-879-8.p7-12>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

APRESENTAÇÃO

*Sueli Guadalupe de Lima Mendonça
Luciana Aparecida Araújo Penitente
Stela Miller*

Durante a realização do evento que reuniu a 15^a. Jornada do Núcleo de Ensino da Faculdade de Filosofia e Ciências — UNESP — *Campus* de Marília e o 3^o. Congresso Internacional sobre a Teoria Histórico-Cultural, realizado de 09 a 11 de agosto de 2016, foram realizadas conferências e palestras algumas das quais compõem a presente coletânea.

Nesse evento objetivou-se discutir a questão do método do ponto de vista histórico-cultural, trazendo ao debate, além da base teórica a partir da qual o tema foi tratado, algumas de suas possíveis implicações pedagógicas direcionadas à reflexão sobre pressupostos necessários à constituição de uma teoria pedagógica passível de efetivar-se nas práticas educativas, na pesquisa e na formação de professores.

Vygotski (2000), ao tratar de suas pesquisas acerca das funções psicológicas superiores, ressalta a estreita relação que há entre o objeto e método. O objeto a ser investigado caracteriza-se por certas particularidades e especificidades a partir das quais são definidos o problema e o método que mais adequadamente se presta ao estudo desse objeto. Por meio do método delinea-se o caminho a ser seguido, a forma e o curso das ações investigativas, e, por isso, a sua busca converte-se, segundo o autor, “em uma das tarefas de maior importância da investigação” (VYGOTSKI, 2000, p. 47).

O método, porém, é uma questão crucial não apenas para as ações investigativas, quando está em jogo a busca de respostas para problemas científicos circunscritos em determinadas áreas do conhecimento. Ele é também essencial quando se trata das questões pedagógicas, tanto aquelas que abrangem os processos de preparação dos profissionais que atuarão nos diferentes sistemas de ensino, como, mais especificamente, os processos de ensino e de aprendizagem que se desenvolverão, por meio da atuação desses profissionais, no interior das escolas que fazem parte desses sistemas.

Durante sua formação, os profissionais que atuam nas escolas, particularmente os professores, passam por um processo que objetiva pôr em relação os conteúdos – que serão objeto de aprendizagem por parte das crianças e jovens que estarão no futuro sob sua orientação – e o método pelo qual esses conteúdos podem ser ensinados. Para isso, o processo de formação profissional é também pensado em termos da relação entre objeto e método: é preciso definir tanto os conteúdos que deverão fazer parte dessa formação, como o caminho a ser seguido para a implementação desse processo.

Da mesma forma, os processos de ensino e de aprendizagem, que se concretizam em sala de aula no trabalho com crianças e jovens, têm um conteúdo específico e uma forma adequada de organizar-se para que se torne possível a objetivação do desenvolvimento dos sujeitos envolvidos.

A questão do método e sua inter-relação com o objeto é, pois, central nos campos de atuação acima discriminados. Mas não somente, ela é crucial em todas as áreas de atividades humanas, manifestando-se de forma mais ou menos complexa na dependência da natureza do objeto dessas atividades.

Os artigos presentes nesta coletânea apresentam a questão do método em uma sequência pensada a partir de uma abordagem mais ampla do tema, passando pela discussão do método nas pesquisas educacionais e no processo de formação profissional do professor, finalizando com as questões relativas às implicações pedagógicas para a formação de crianças e jovens. Para isso, os artigos foram organizados em quatro partes.

A **primeira parte**, intitulada “O método em questão – Marx e teoria histórico-cultural”, traz o artigo “*La visión integral o de totalidad*

en el método dialéctico, su presencia en lo histórico cultural y sus proyecciones en la práctica educativa” escrito por *Guillermo Arias Beatón*. Nesse artigo, **Beatón** apresenta discussão interessante sobre o método marxista, ao analisar como Vigotski em seus trabalhos, perseguiu o uso desse método em sua essência, mostrando de modo original as marcas e as limitações desse processo pelo qual enveredou em suas pesquisas sobre o desenvolvimento humano.

Na **segunda parte**, “O método nas pesquisas educacionais”, estão os artigos de *Idania B. Peña Grass* e de *Maria Eliza Mattosinho Bernardes*.

Idania B. Peña Grass, em seu artigo intitulado “*O método nas pesquisas educacionais: uma aproximação metodológica ao estudo do desenvolvimento cultural*” trata de uma questão crucial para a pesquisa educacional: abordar o método em sua estreita vinculação com o objeto de estudo. A autora destaca que o foco de sua análise não é o método tomado em si mesmo, mas a relação dialética entre objeto e método pela qual pode-se compreender o papel e a importância da teoria histórico-cultural para a pesquisa educacional. Para isso, trata dos princípios básicos que estão na base da escolha do método para a adequada abordagem do objeto de pesquisa, que, por se caracterizar como um processo em constante movimento, demanda uma análise explicativa das relações dinâmico-causais, superando, com isso, os limites próprios da análise puramente descritiva e da constatação das características aparentes da realidade pesquisada.

O artigo de **Maria Eliza Mattosinho Bernardes**, “*O método na teoria histórico-cultural: a pesquisa sobre a relação indivíduo-generacidade na educação*”, focaliza a pesquisa educacional da perspectiva da teoria histórico-cultural, que analisa o objeto em sua concretude, materialidade e historicidade. Traz à discussão os princípios teóricos da pesquisa sobre o desenvolvimento psicológico a partir dos quais são analisados os processos educativos no desenvolvimento psicológico, contribuindo com isso para a compreensão da pesquisa educacional à luz dessa teoria.

A **terceira parte** denominada “Método e trabalho pedagógico”, engloba artigos que falam da questão geral de como o trabalho pedagógico pode se organizar para orientar o processo de desenvolvimento dos alunos, e das possibilidades abertas pela Teoria Histórico-Cultural para a organi-

zação do trabalho pedagógico a ser realizado na educação infantil a fim de proporcionar às crianças uma atividade adequada às principais transformações que se dão em seu psiquismo nesse momento da vida. Nessa parte estão os artigos de *Marta Sueli de Faria Sforzi*, de *Ana Carolina Galvão Marsiglia* em conjunto com *Hadassa da Costa Santiago Bremenkamp* e de *Elieuzza Aparecida de Lima*.

Em seu artigo “*O método como base para reflexão sobre um modo geral de organização do ensino*”, **Marta Sueli de Faria Sforzi** propõe uma articulação entre o Método Materialista Histórico-Dialético, a Teoria Histórico-Cultural e a Didática, objetivando fazer do ensino uma possibilidade efetiva de desenvolvimento humano.

Para isso, a autora defende um modo geral de organização do ensino feito com base em cinco princípios que orientam a prática docente, a saber, princípio do ensino que desenvolve, princípio do caráter ativo da aprendizagem, princípio do caráter consciente, princípio da unidade entre plano material (ou materializado) e o verbal, e o princípio da ação mediada pelo conceito. A ideia é que, tendo como base esses princípios, o professor possa organizar o processo de ensino de modo a adequá-lo às suas intenções de conduzir a aprendizagem de seus alunos visando ao seu desenvolvimento.

Ana Carolina Galvão Marsiglia e **Hadassa da Costa Santiago Bremenkamp**, no artigo denominado “*A alfabetização na educação infantil à luz da pedagogia histórico-crítica*”, expõem os resultados de uma pesquisa bibliográfica e documental, feita com base na Pedagogia Histórico-Crítica, que objetivou identificar práticas pedagógicas necessárias à apropriação da alfabetização na educação infantil, defendendo a ideia de que ela só pode ser alcançada adequadamente quando há o ensino intencional, que, por sua vez, deve estar presente em todas as etapas educacionais, de modo a garantir a sequência de aprendizagens necessária à apropriação da língua escrita. Concluem que a alfabetização, em seu sentido pleno não foi alcançada com os sujeitos da referida pesquisa em função das “referências dominantes” para o ensino e a aprendizagem da língua escrita que criticam as formas intencionais de ensino.

No artigo intitulado “*Trabalho pedagógico na educação infantil: em busca da atitude ativa de professores e crianças*”, **Elieuzza Aparecida de Lima** traz a discussão sobre o papel e o valor do ensino na educação de crianças pequenas como possibilidade efetiva de humanização. Para tanto, parte dos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural considerando as relações sociais como elemento necessário ao processo de humanização das crianças, principalmente nos anos iniciais de sua vida, possibilitando-lhes a apropriação de conhecimentos motivadores no desenvolvimento da inteligência e da personalidade, o que requer um trabalho pedagógico dirigido à organização de situações que são projetadas intencionalmente e um profissional habilitado para proporcionar a elas condições objetivas, de modo que aprendam e se desenvolvam de maneira ativa em níveis cada vez mais elaborados.

A **quarta parte**, “O método e a formação de adolescentes e jovens”, fecha a coletânea. Nela estão os artigos de *Armando Marino Filho* e de *Laura Dominguez Garcia*, tratando especificamente da orientação de jovens na fase final de seus estudos na educação básica.

No artigo denominado “*O método na psicologia do desenvolvimento e a formação de adolescentes e jovens*”, **Armando Marino Filho** aborda a temática sobre o desenvolvimento de adolescentes e jovens na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, articulando a fundamentação teórica com suas pesquisas e experiências, com foco especial na formação do pensamento desses sujeitos, ressaltando a centralidade dessa função psíquica para o desenvolvimento psicológico, e também destacando a sua importância para as inter-relações entre a formação dos indivíduos para o domínio e transformação das atuais formas de existência social.

Laura Dominguez Garcia em seu artigo “*Proyectos futuros en jóvenes cubanos: una mirada desde el enfoque histórico cultural*”, discorre sobre as principais regularidades do desenvolvimento psicológico na etapa da juventude, a partir dos princípios da Teoria Histórico-Cultural, em particular da categoria *situação social de desenvolvimento*, apresentando os resultados de pesquisas realizadas com diferentes grupos de jovens cubanos e voltadas à caracterização de seus projetos futuros, entendidos como formações complexas da personalidade – expressão temporal da

motivação – que se estruturam como tarefa principal dos jovens, objetivando determinar seu lugar futuro na sociedade, dentro dos sistemas de atividade e comunicação que transcorrem em suas vidas.

REFERÊNCIA

VYGOTSKI, L. S. *Obras Escogidas*. 2. ed. Madri: Visor, 2000. Vol. III.